

educação

APÓS APROVAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA, PÓS-GRADUAÇÃO DO INCA TEM RESPONSABILIDADE AUMENTADA

Selo de qualidade

A rotina é intensa: são cerca de 6 mil pacientes atendidos por ano na Seção de Endoscopia Digestiva do Hospital do Câncer I (HC I), do INCA, pelos seis médicos permanentes, juntamente com os alunos dos programas de aperfeiçoamento nos moldes *fellor* e de residência médica. Compartilhar esse dia a dia com profissionais de grande experiência e equipamentos de última geração é uma oportunidade de ouro para os alunos da pós-graduação *lato sensu* em Endoscopia Digestiva em Oncologia. Há mais de 25 anos a Endoscopia do HC I atua como centro formador na área, e conquistou recentemente um reconhecimento inédito no Estado do Rio de Janeiro ao ser homologada como Centro de Ensino e Treinamento (CET) pela Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (Sobed).

“Esse credenciamento é um selo de qualidade, uma reafirmação da excelência da formação

desenvolvida no INCA”, festeja Sheila Pereira da Silva e Souza, coordenadora-geral da Residência Médica e supervisora da Área de Ensino Médico do Instituto. “Com muito trabalho e muita dedicação, nossa equipe construiu um modelo em consonância com a Sobed”, orgulha-se.

Para o coordenador da pós-graduação em Endoscopia Digestiva do INCA, Alexandre Dias Pelosi, a chancela da Sobed confere mais status e maior responsabilidade ao serviço. “A procura pelo curso vai aumentar”, aposta ele, lembrando que há alguns anos havia poucos concorrentes. “É motivo de orgulho para nós o interesse cada vez maior pelos programas oferecidos pelo INCA nessa especialidade. Isso também aumenta nosso compromisso de continuar atendendo rigorosamente a todos os requisitos exigidos no credenciamento”, diz.



“A experiência do grupo de médicos e a estrutura da seção, com equipamentos de última geração, têm despertado grande interesse pelos nossos programas de pós-graduação nos últimos anos”, avalia Gustavo Francisco de Souza e Mello, chefe da Seção de Endoscopia do HC I. A Residência Médica em Endoscopia é recente no Brasil e começou em 2014 no INCA, que desde 1989 realiza programas de pós-graduação nessa área. “Já passaram por aqui cerca de 90 médicos de 10 estados brasileiros e dois do exterior [Equador e Peru].”

Para a área de Endoscopia Digestiva, o INCA oferece duas vagas de residência médica e três em aperfeiçoamento nos moldes *fellow* por ano. Nos cursos não residentes, os alunos são médicos endoscopistas que procuram no INCA o aperfeiçoamento na endoscopia oncológica, enquanto os residentes são clínicos ou cirurgiões em busca de treinamento em endoscopia. “O desafio que assumimos ao criar a residência foi conseguir treinar em um cenário de alta complexidade”, diz o especialista. “Além do conhecimento teórico, o médico endoscopista precisa ter destreza visual, aprender a olhar, e destreza manual no controle do equipamento”, diz Mello.

TEORIA NA PRÁTICA

Ricardo Dardengo veio do Espírito Santo, há 13 anos, para estudar Medicina na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), onde também fez Residência em Clínica Médica. Depois, acabou tornando-se o primeiro residente em Endoscopia no INCA. “Eu queria fazer residência nessa especialidade e já estava inscrito em outro hospital, mas soube do edital do INCA e vim conhecer”, recorda. “O Gustavo Mello me apresentou o setor, falou como seria o programa do curso, mostrou equipamentos que ainda não existiam em outros hospitais. Tudo isso me fez optar pelo INCA.”

Além da rotina prática intensiva, “de manhã até de noite”, e dos procedimentos terapêuticos, muitas vezes emergenciais, vivenciados diariamente no INCA, Ricardo destaca a importância da formação teórica. As manhãs das quintas-feiras são reservadas para discussão de casos, aulas e seminários. Nesses dias, os atendimentos ficam acumulados para o período da tarde. “A gente cobra muito nessa sessão semanal”, explica Pelosi. “Sempre temos alguns treinandos fazendo estudos teóricos.”

“Elegemos um ou dois temas entre os artigos recomendados pelos professores e nos revezamos nas apresentações”, completa Livia Maria Barbosa Moreira, formada na Universidade Federal

Fluminense (UFF) e, hoje, fazendo aperfeiçoamento *fellow*. Ela destaca a experiência dos professores em procedimentos complexos do dia a dia.

“Fiz quatro anos de residência em outros hospitais, que foram muito úteis para minha preparação”, conta ela, “mas aqui no INCA temos um foco de estudo, pesquisa e aprofundamento como nunca vi antes”. Livia planeja abrir uma clínica de endoscopia e sabe que isso demanda tempo e investimento, mas está aproveitando ao máximo a oportunidade do *fellow* no INCA para alcançar seu objetivo. “Aprendendo procedimentos mais complexos, vou saber lidar melhor também com os casos mais simples.”

O plano de Ricardo para o futuro próximo é continuar no INCA, ingressando na primeira vaga de R3 (ano opcional) que existe para a Endoscopia. “É impossível separar endoscopia da oncologia. Quero me aprofundar em terapêuticas mais avançadas”, revela. “Este hospital proporciona uma carga de conhecimentos teóricos e práticos que nunca imaginei. Criei vínculo com todos e tenho enorme gratidão ao INCA e aos professores.”

Também formada na Unirio, Louise Deluiz Verdolin Di Palma fez Residência em Clínica Médica e em Gastroenterologia na UFF, antes de passar pelo processo seletivo para aperfeiçoamento *fellow*, no INCA. “Uma coisa que a gente aprende aqui é sempre ver além, apurar a visão ao realizar um exame endoscópico”, argumenta. “Gosto muito da oportunidade desse aprendizado no Instituto, com procedimentos avançados. A gente às vezes olha de fora e não vê o quanto o INCA é capaz de fazer, o quanto nosso trabalho pode mudar a vida das pessoas.”

EXPERIÊNCIA GRATIFICANTE

Assim como seus colegas, Louise não se queixa da carga de trabalho, podendo ser chamada para acompanhar os médicos em emergências nos finais de semana e até de madrugada. Pelo contrário: tudo isso é gratificante para ela, que pretende continuar aprofundando seus conhecimentos e experiência como especialista em Endoscopia, após a conclusão do curso, em março de 2016.

A experiência com os treinandos também é uma forma de aprimoramento para os médicos permanentes da seção. “Quando nosso hospital é um Centro de Ensino e Treinamento, precisamos estar sempre atualizados para poder ensinar”, comenta Pelosi. “Quanto melhores são os médicos treinados, melhores nós temos que ser também, a cada dia. Obrigatoriamente, temos que estudar e nos aprimorar sempre.” ■

MODALIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Seção de Endoscopia Digestiva do HC I, além do atendimento aos pacientes, tem como metas o ensino, a divulgação científica e a pesquisa na área centrada na Oncologia. Suas atividades de ensino, subordinadas à Área de Ensino Médico do Instituto incluem cursos de pós-graduação, destinados a médicos, e se caracterizam por treinamento em serviço, com abordagem técnico-prática, sob a orientação de profissionais médicos gabaritados.

Residência Médica

Curso de Especialização em Endoscopia Digestiva, para médicos clínicos e cirurgiões. Regulamentada e dirigida pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) do Ministério da Educação (MEC).

Processo seletivo anual, com bolsa.

Carga horária: 2.880 horas/ano (60 horas por semana).

Duração: 2 anos (R1/R2) e 1 ano (R3).

Aperfeiçoamento nos moldes fellow*

Regime de tempo integral.

Pré-requisito: Residência ou Especialização Médica em Endoscopia Digestiva ou em Gastroenterologia, com treinamento mínimo de um ano em Endoscopia Digestiva durante o curso, ou título de especialista em Endoscopia Digestiva pela Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (Sobed).

Processo seletivo anual, com bolsa fornecida pelo INCA.

Carga horária: 2.880 horas/ano (60 horas por semana).

Duração: 1 ano.

Aperfeiçoamento

Carga horária: 480 horas.

Duração: 3 a 6 meses.

Regime de tempo parcial ou integral (20 ou 40 horas por semana), dependendo do curso pretendido.

Visitas de observação

Carga horária: 20 horas semanais.

Duração: 1 mês.

Regime de tempo parcial, dependendo do curso pretendido.

Estágio obrigatório ou optativo

Complementação da formação em Oncologia de médicos residentes ou pós-graduandos, por meio de atividades teórico-práticas.

Intercâmbio oferecido a instituições que mantêm convênio com o INCA.



Mais informações

www.inca.gov.br > Ensino e Pesquisa > Ensino > Lato Sensu.

E-mail: ensimed@inca.gov.br

***Aperfeiçoamento nos moldes fellow:** Modalidade de pós-graduação em regime de tempo parcial ou integral, dependendo do curso pretendido. Carga horária de 1.920 a 2.880 horas/ano.